



Boletim
Conjuntura
Econômica do Estado
do Tocantins

Volume 13
Número 1

2025



Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Equipe:

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Panorama Econômico: Vincenzo Teixeira Mensato, Kamilla Ellen Rodrigues Silva
- Contas Públicas Estadual: Tarcisio Iago Silva Nunes e Suanny Evellyn Costa e Sousa
- Indicadores Sociais: Ana Flavia Araujo Cavalcante, Thallyta Ferreira Marques
- Mercado de Trabalho: Melk Marques do Nascimento
- Comércio Exterior: Lorenzo Costa Miranda, Lucas Ruan Araújo de Oliveira
- Agronegócio: Letícia Silva Alves
- Compilação do Boletim: Lorenzo Costa Miranda, Maria Eduarda Aires Martins, Nathalie Lindsay Silva Araujo

Dados e Elaboração: Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

Informações de Contato:

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: peteconomia@uft.edu.br
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 22. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090.

Direitos de Reprodução: É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins, Palmas v. 13 nº 1 Outubro. 2025 p. 1-18.

Conteúdo

Siglas — i

Apresentação — ii

1. Panorama Econômico — 1

2. Indicadores Sociais — 3

3. Agronegócio — 4

4. Comércio Exterior — 6

5. Contas Públicas Estadual — 8

6. Mercado de Trabalho — 9

Siglas

CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

COMEX STAT Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

CORECON-TO Conselho Regional de Economia do Tocantins.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MTE Ministério do Trabalho e Emprego.

PET Programa de Educação Tutorial.

PIB Produto Interno Bruto.

RREO Relatório Resumido da Execução Orçamentária.

SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática.

UFT Universidade Federal do Tocantins.

Apresentação

O Boletim de Conjuntura Econômica do Estado do Tocantins é uma das atividades do Grupo PET de Ciências Econômicas da UFT e tem como objetivo apresentar a evolução das principais variáveis macroeconômicas do estado. Esta edição tem o formato com dados trimestrais e mensais de 2024, estando a periodicidade das informações limitada à divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações. Este ano, mais uma vez contamos com a parceria do Conselho Regional de Economia (CORECON-TO). As informações contidas são destinadas a cidadãos, gestores públicos e empresários, sendo provenientes de fontes oficiais de organizações públicas.

Os textos e as análises apresentados têm caráter informativo. Os comentários não refletem obrigatoriamente os posicionamentos públicos do CORECON-TO ou da UFT. As análises podem ou não sofrer alterações, caso se confirmem, são em função da revisão de dados pelas fontes no que concerne ao período da análise, ou a mudanças na conjuntura econômica e social decorrentes de atos governamentais e de forças exógenas. No mais, essa edição do Boletim traz novas informações: A Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins passou a publicar estimativas do PIB trimestral, um indicador do Produto Interno Bruto (PIB) confiável e publicado com aproximadamente quatro meses de defasagem. Segundo o indicador, devemos crer que a economia cresceu de 2023 para 2024 com uma taxa de crescimento de aproximadamente 7,7%.

Na publicação deste ano, o Boletim traz dados sobre (PIB), contas públicas, taxa de pobreza, coeficiente de Gini, mercado de trabalho, comércio exterior e agricultura. O PIB corresponde à soma de toda a riqueza de uma nação num determinado período de tempo. Nesta edição, apresentamos o PIB pelo lado da demanda e da oferta. Pelo lado da demanda, ele é constituído pela soma do consumo das famílias, governo, investimentos e exportações líquidas; pelo lado da oferta, ele é constituído pela soma de tudo o que é produzido por todos os setores.

As contas públicas estaduais, compreendem as receitas e as despesas do governo. As receitas podem ser provenientes de tributos, transferências, contribuição e de outras fontes, e as despesas, de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Inclui-se também a capacidade de pagamento do Estado, sua situação fiscal, que compreende endividamento, poupança corrente e liquidez. No campo social, temos a taxa de pobreza e o Índice de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Varia entre zero e um: zero significa completa igualdade de renda e um, completa desigualdade. Por consequência, quanto mais próximo de um, maior é a concentração de renda.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente. Apresenta o perfil do empregado (idade, gênero, etnia, grau de instruções), o saldo de emprego do Tocantins e da Região Norte bem como os setores de contratação e demissão, seguro desemprego e rendimento médio. O tópico comércio exterior traz a análise descritiva dos dados do saldo comercial em dólares de 2024. Apresenta os principais produtos exportados e importados e os países com os quais o Tocantins tem relação comercial. A agricultura apresenta informações sobre soja, milho e arroz bem como informações sobre a pecuária, em especial, a bovinocultura.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – Tutor PET Ciências Econômicas

Panorama Econômico

Em 2024 a economia brasileira continuou em trajetória de expansão, a inflação manteve-se baixa, proporcionando maior poder de compra, especialmente para famílias de baixa e média renda. A indústria apresentou sinais mais consistentes de recuperação em relação a 2023, impulsionada pela indústria extrativa e por investimentos em tecnologia. Apesar dos avanços, persistiram entraves estruturais que limitaram um crescimento mais forte, sobretudo no setor de transformação e nos investimentos produtivos. Esta seção tem como objetivo analisar de forma abrangente os principais indicadores da economia em 2024, com base nos agregados macroeconômicos. Os indicadores são: o índice de preços, PIB trimestral do Tocantins, PIB e componentes da demanda, a pesquisa mensal do comércio e pesquisa mensal do serviço.

Segundo o IBGE, O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC produz contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA que tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas de cobertura do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC. Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

A inflação no Brasil permaneceu em nível moderado ao longo de 2024, segundo o IBGE, na Tabela 1.1. O índice mensal ficou abaixo de 1% na maior parte do ano, exceto em fevereiro (0,83%) e maio (0,46%). O pico ocorreu em outubro (0,56%), enquanto agosto apresentou uma leve deflação de 0,02%, ajudando a conter pressões inflacionárias. No acumulado, a inflação fechou o ano em 4,83%, ligeiramente acima de 2023 (4,62%), mas ainda abaixo da meta ajustada pelo Banco Central. A estabilidade de preços foi favorecida pela queda nos custos de combustíveis e energia, além de boas safras agrícolas, apesar de aumentos pontuais em alimentos e serviços.

O PIB Trimestral do Tocantins, divulgado pela Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins, é um indicador que mostra o desempenho econômico em curto prazo, o que permite identificar as tendências e as trajetórias da economia. É uma medida do que é produzido no trimestre e tem a função de demonstrar a evolução da economia em frações de tempo menor, norteadas as tendências no curto prazo. A metodologia deve permitir os ajustes necessários para equiparação às contas nacionais divulgadas pelo IBGE.

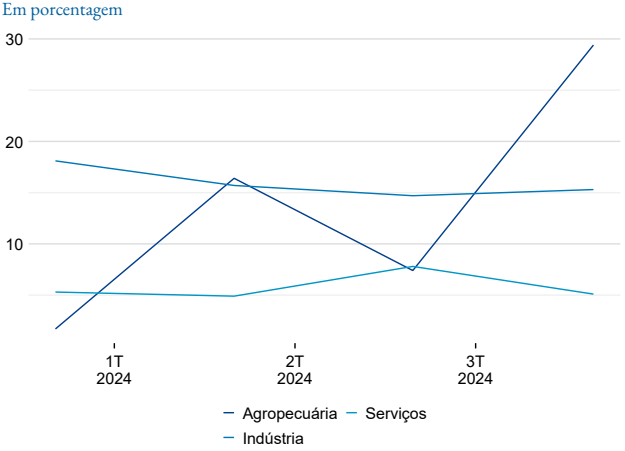
A variação do PIB trimestral em 2024, na Figura 1.1.1 evidenciou forte contribuição do setor agropecuário após o primeiro trimestre, mantendo uma variação acima de 7% durante os três períodos seguintes, num pico de quase 30% no último trimestre do ano. A indústria local se manteve acima de 14% a

Tabela 1.1 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
janeiro	0,42	0,42	4,51
fevereiro	0,83	1,25	4,50
março	0,16	1,42	3,93
abril	0,38	1,80	3,69
maio	0,46	2,27	3,93
junho	0,21	2,48	4,23
julho	0,38	2,87	4,50
agosto	-0,02	2,85	4,24
setembro	0,44	3,31	4,42
outubro	0,56	3,88	4,76
novembro	0,39	4,29	4,87
dezembro	0,52	4,83	4,83

Fonte: IBGE, 2024.

Figura 1.1.1 Taxa de variação do PIB Trimestral do Tocantins (2024)



Fonte: SEPLAN-TO, 2024.

cada trimestre em todo o ano analisado, enquanto o setor de serviços se manteve acima de 5%.

A análise trimestral do PIB pelo lado da demanda em 2024, divulgado pelo IBGE, conforme a Figura 1.2.1 aponta crescimento generalizado, com destaque para os impostos líquidos sobre produtos, que tiveram o maior aumento médio, reflexo do consumo maior e da melhora na arrecadação tributária. A agropecuária seguiu tendência de desaceleração da queda durante os trimestres analisados. A indústria extrativa iniciou o ano em alta e seguiu tendência de queda nos trimestres seguintes, enquanto as indústrias de transformação apresentaram crescimentos cada vez maiores a cada trimestre, terminando o ano com uma taxa de 5,3%. No geral, o PIB trimestral mostrou expansão contínua, impulsionada pelo movimento das indústrias e por uma desaceleração da taxa de cresci-

mento negativa da agropecuária.

Comparando-se 2024 a 2023, na Figura 1.3.1, o primeiro trimestre registrou alta de 3,2% sobre o mesmo período do ano anterior e de 0,8% frente ao trimestre anterior. No segundo trimestre, o crescimento foi de 2,8% e 0,6%, respectivamente. O terceiro trimestre apresentou elevação de 2,1% e 0,3%, e o quarto trimestre cresceu 1,9% em relação a 2023, permanecendo estável na comparação com o trimestre anterior.

A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

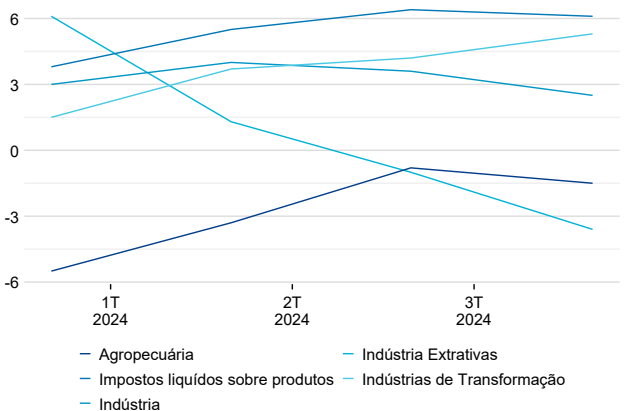
No comércio varejista, observa-se na Figura 1.3.2 que o volume de vendas acumulado no ano cresceu de forma consistente (Figura 1.3.2). O Amazonas liderou, superando 15% de variação acumulada em outubro, beneficiado pela retomada da indústria, enquanto o Pará também manteve ritmo positivo. O Tocantins teve crescimento mais modesto, mas alinhado à média nacional, refletindo consumo estável e menor dependência de importações. Todos os estados analisados fecharam 2024 com variação anual positiva.

A PMS é uma pesquisa por amostragem probabilística, realizada em todas as Unidades da Federação, e produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.

O setor de serviços, como exposto na Figura 1.3.3 firmou-se como um indutor de crescimento econômico em 2024. O Tocantins se destacou, encerrando o ano com alta próxima de 12% no volume de serviços. O Pará apresentou crescimento sólido, acima da média nacional, enquanto o Amazonas desacelerou no segundo semestre, mas manteve resultado positivo.

Figura 1.2.1 PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento (2024)

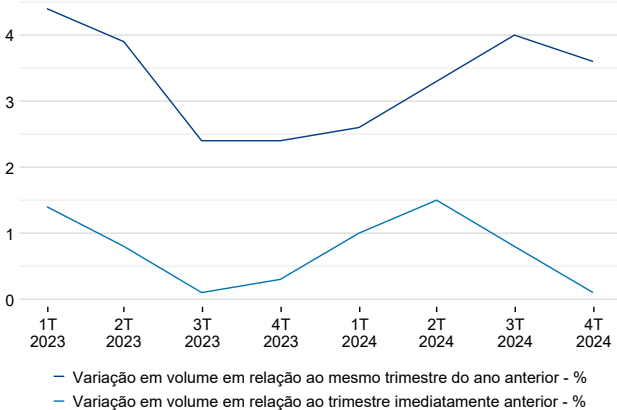
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2024.

Figura 1.3.1 PIB: Evolução das taxas de crescimento trimestral (2024) em comparação com 2023

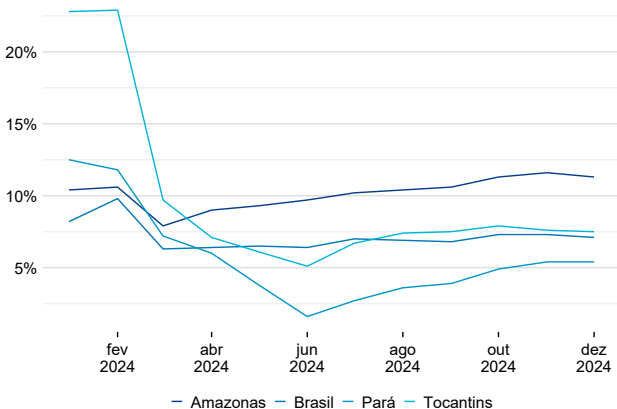
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2024.

Figura 1.3.2 Volume de vendas no comércio varejista

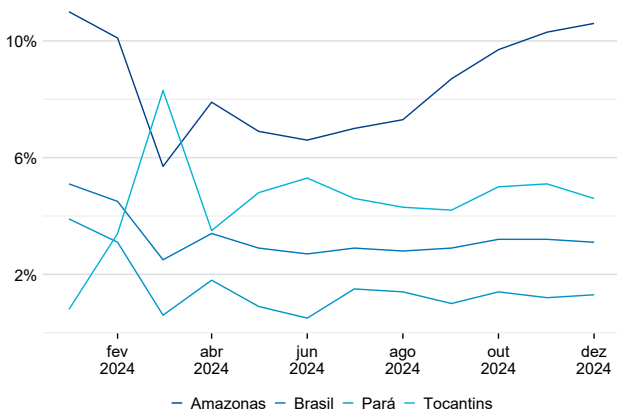
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2024.

Figura 1.3.3 Índice de volume de serviços

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2024.

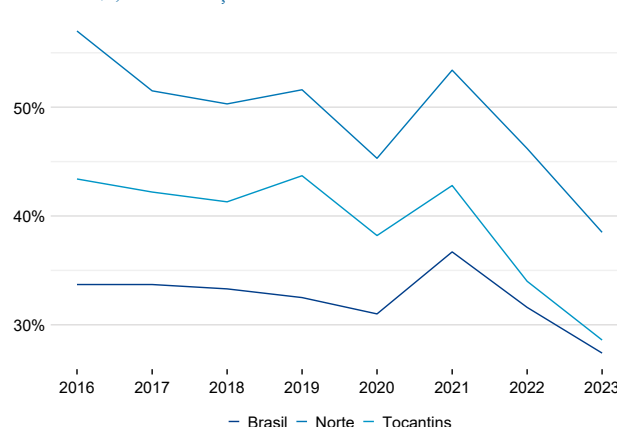
Indicadores Sociais

No cenário socioeconômico atual, os indicadores sociais desempenham um papel essencial na avaliação do bem-estar da população. Desta maneira, a análise descritiva apresentada está estruturada em indicadores que oferecem uma visão abrangente do progresso, baseados em renda, pobreza, desigualdade e dinâmicas do mercado de trabalho. Deste modo, foram utilizadas como fontes primárias de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do VISDATA3 do Ministério da Cidadania.

Os dados utilizados mostram um histórico positivo para o estado no período pós-pandemia, mostrando uma redução da pobreza e desigualdade. É possível observar na figura 2.1.1 a evolução da taxa de pobreza, esta que é definida através do rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 por dia (em PPC), apresentando evidente queda. Em 2021 ocorreu um pico de 42,8%, fase de crise sanitária, recuando para 28,6% em 2023, o menor patamar da série histórica iniciada em 2016. O mesmo movimento ocorre para a extrema pobreza, que considera a linha de US\$ 2,15 PPC, a taxa cai de 7,6% para 4,6% no período de 2021 a 2023. A redução da pobreza ocorre de forma conjunta à ampliação dos programas de transferência de renda no Brasil. Com a transição do Programa Bolsa Família para o Auxílio Brasil, é possível notar um aumento progressivo de 2020 a 2023, no estado do Tocantins o número de beneficiários saltou de 406.955 pessoas em 2020 para 481.307 em 2023, um aumento de 18,27%.

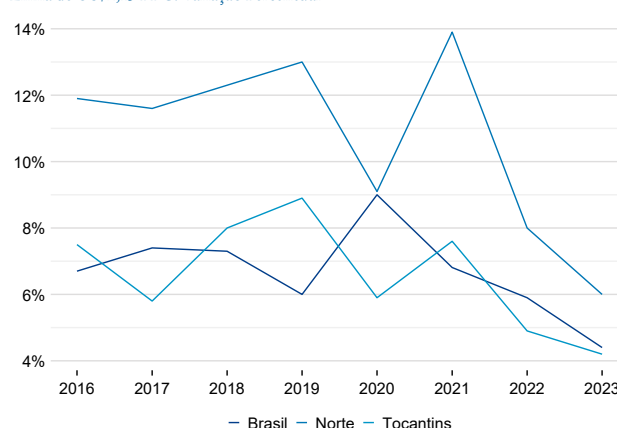
Além da redução na pobreza, o estado também reduz o índice de desigualdade. O Índice de Gini, indicador que varia de 0 a 1, onde 0 representa total igualdade (todos têm a mesma renda) e 1 representa total desigualdade (uma única pessoa tem toda a renda), apresenta um histórico de quedas ao longo da série. Em 2018, houve um aumento significativo, especialmente no Tocantins, passando de 0,495 para 0,529, um aumento de aproximadamente 6,86%, conforme o gráfico 2.1.3. Entretanto, o índice recua do pico de 0,529 em 2018 para 0,477 em 2023, resultado que é significativo devido seu patamar consideravelmente menor que a média da Região Norte (0,517) e a média nacional (0,530), que se manteve estável ao final da série. O aumento desse índice registrado, durante a pandemia da covid-19, e em seguida uma queda e logo uma estabilização dessa taxa, pode estar relacionado com o aumento significativo de beneficiários dos programas de transferência de renda entre os anos de 2020 e 2023, como apresentado anteriormente.

Figura 2.1.1 Taxa de pobreza
Linha de US\$6,85 PPC. Variação Percentual



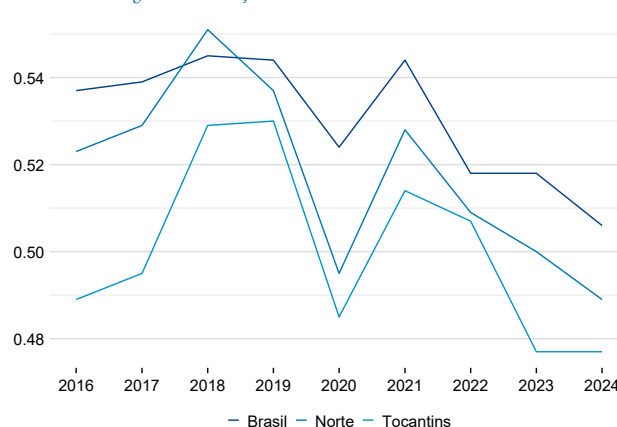
Fonte: IBGE

Figura 2.1.2 Taxa de extrema pobreza
Linha de US\$2,15 PPC. Variação Percentual



Fonte: IBGE

Figura 2.1.3 Índice de Gini
Coeficiente de desigualdade. Variação Percentual



Fonte: IBGE

Agronegócio

O agronegócio consolidou-se como o principal motor de crescimento do PIB do Tocantins, desempenhando papel estratégico na economia estadual e nacional. Em 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agropecuária tocantinense registrou o avanço expressivo de 25,6%, impulsionando o PIB estadual a crescer 11,4% no período, resultado que colocou o estado entre os de maior expansão no Brasil, ao lado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Além do desempenho econômico, o Tocantins firmou-se como grande produtor de grãos, com destaque para a soja, carro-chefe da produção, como é visível na 3.1.1.

A produção agrícola do Tocantins atingiu 10,6 milhões de toneladas em 2023, consolidando o estado como o maior produtor de grãos da Região Norte e registrando crescimento de 17,9% em relação ao ano anterior. A soja manteve-se como cultura predominante, representando 40,7% do total, seguida pela cana-de-açúcar, com 28,8%, e pelo milho, com 22,5%. Arroz e mandioca, apesar de menores em volume, conforme a 3.1.3, continuaram relevantes para consumo interno. Os resultados apontam para um cenário de diversificação agrícola no estado, embora a produção de grãos, sobretudo a soja, ainda permaneça como eixo primordial.

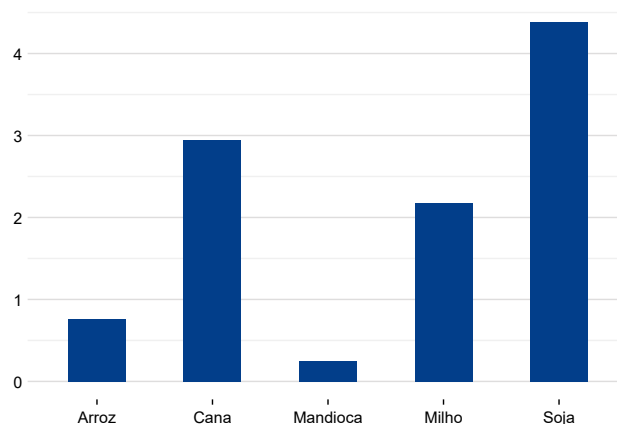
Segundo a 3.1.2, a cana lidera o rendimento médio das lavouras, com quase 74% da produtividade, reforçada pela presença da maior usina de processamento da Região Norte, a Bunge Pedro Afonso, instalada no Tocantins. A seguir, a mandioca, com 14,1%, cuja cadeia produtiva tem sido fortalecida por políticas do governo em parceria com a Embrapa, o que resultou em aumento de 1,88% no rendimento frente ao ano anterior. A soja, embora seja o produto de maior volume, respondeu apenas por 2,9% no indicador, revelando a diferença entre área plantada e produtividade final. Enquanto o arroz e milho juntos não somaram 10%.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2023, a área plantada no estado manteve a soja como a cultura predominante, ocupando 1,33 milhão de hectares, o que corresponde a 65,9% da área total, apresentando uma leve redução em relação aos 66,8% registrados em 2022. Em contrapartida, o milho registrou um crescimento notável, subindo de 24,1% para 26,1%, o que demonstra a expansão da cultura no estado. O arroz viu sua porcentagem diminuir de 6,3% para 5,3%, enquanto a cana-de-açúcar se manteve estável em aproximadamente 1,8%. Já a mandioca apresentou uma queda, passando de 0,95% para 0,76%.

Com base na Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2023, o rebanho bovino do estado alcançou 11,3 milhões de cabeças, representando 58,7% do efetivo total. Em contrapartida, os galináceos somaram 7,9 milhões de cabeças, 41,2% do total. Comparado a 2020, o rebanho bovino teve um crescimento de cerca de 2,2 milhões de animais, enquanto o de galináceos registrou significativa redução. Entre os anos de 2022 e 2023, o estado foi um dos principais impulsionadores do abate nacional de bo-

Figura 3.1.1 Produção Tocantins

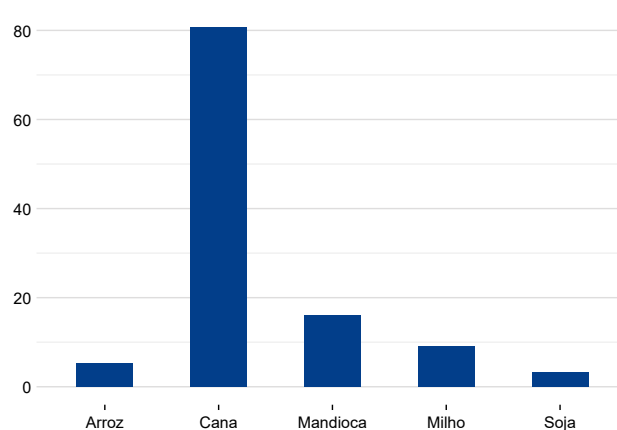
Em milhões de toneladas. Estimativa anual



Fonte: IBGE, 2023.

Figura 3.1.2 Rendimento médio das lavouras

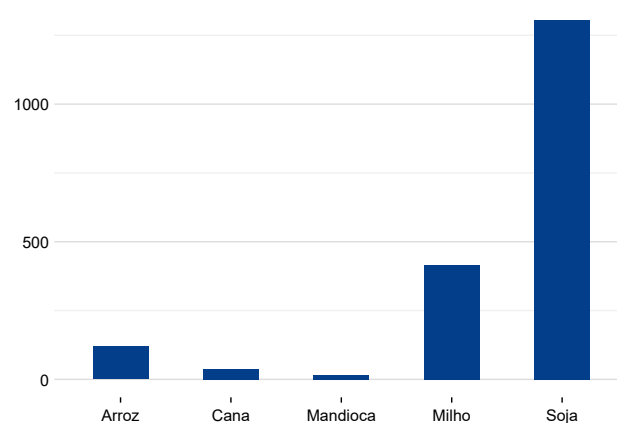
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual



Fonte: SIDRA/IBGE, 2023.

Figura 3.1.3 Área plantada das lavouras

Em mil hectares. Estimativa anual

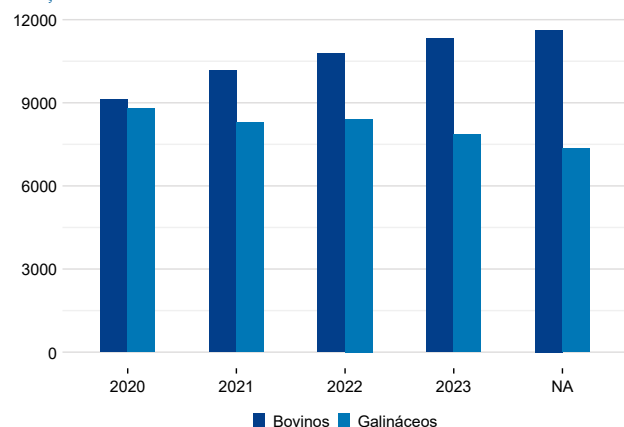


Fonte: SIDRA/IBGE, 2023.

vinos e se tornou o oitavo maior exportador de carne bovina do país em 2023, correspondendo em 4,4% das exportações.

Figura 3.2.1 Efetivo de Rebanhos dos principais animais

Cabeças

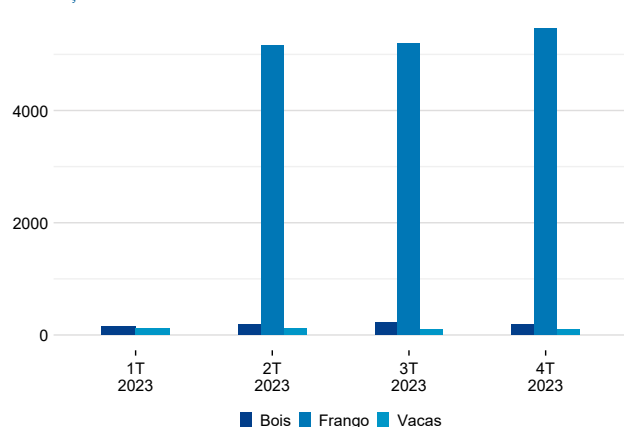


Fonte: SIDRA/IBGE, 2025.

O abate de bois mostrou um crescimento notável passando de 146.239 no primeiro trimestre para um pico de 219.765 no terceiro trimestre. A quantidade de abate de vacas teve o movimento oposto, começando o ano com 146.239 cabeças e caindo para 89.390 no terceiro trimestre. Já o abate de frangos manteve volumes elevados, superando 5 milhões de cabeças nos trimestres com dados disponíveis. No quarto trimestre, o abate de frangos atingiu o seu pico, com 5.459.641 aves abatidas. O estado tem realizado ações para fomentar a avicultura, como a regularização de terras e atração de novos investimentos.

Figura 3.3.1 Abate dos principais animais

Mil cabeças



Fonte: SIDRA/IBGE, 2025.

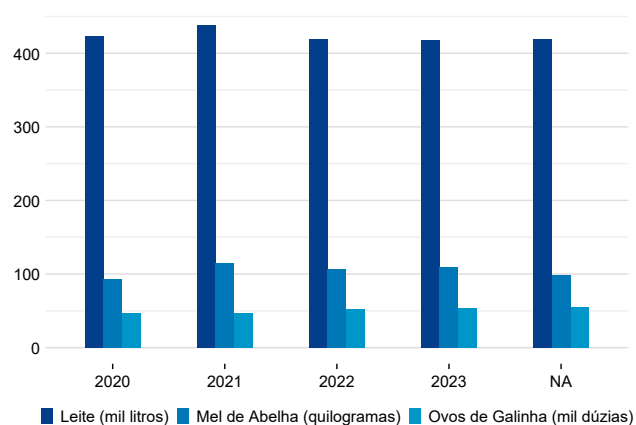
A produção animal no estado se destaca pela diversificação, a produção de leite no ano de 2023 foi superior a 417 milhões de litros, apesar de uma queda, em relação a 2021. Já produção de mel atingiu 108 mil quilos, superando 2022, enquanto a de ovos chegou a 53 mil dúzias, o melhor desempenho histórico. Há investimentos em tecnologia e melhoramento genético por parte do governo do estado, além de regulamentação para garantir a sanidade animal por meio de mecanismos como o Sistema de Inspeção Estadual (SIE) e o Selo de Garantia, que promovem a expansão das agroindústrias e a geração de renda.

Em síntese, o panorama do agronegócio tocantinense em 2023 revela um setor robusto e em plena expansão, principal-

mente ao observar as séries históricas, alicerçado em uma dupla vocação para a produção de grãos e a pecuária de corte. Os dados demonstram não apenas a liderança consolidada da soja em área plantada, mas também a eficiência produtiva em culturas como a cana-de-açúcar. O arroz também deve ser mencionado, uma vez que o Tocantins é o terceiro Estado do Brasil em maior área plantada e quantidade produzida. Na pecuária, o crescimento do rebanho bovino e os expressivos números de abate reforçam a posição do estado como um polo exportador.

Figura 3.4.1 Produção de Origem Animal

Unidades



Fonte: SIDRA/IBGE, 2025.

Comércio Exterior

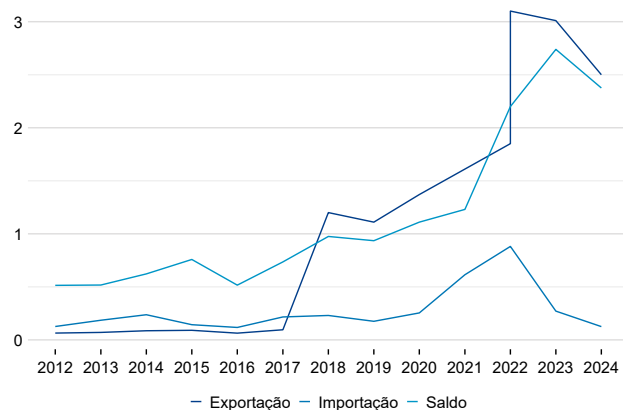
A balança comercial é uma parte fundamental da balança de pagamentos de um país, refletindo a diferença entre o valor das exportações e importações de bens. Quando falamos sobre comércio exterior, a balança comercial é um indicador crucial que ajuda a entender a posição econômica de um país no mercado global. No comércio internacional, o saldo quando está positivo apresenta um Superavit Comercial, quando o valor das exportações excede o valor das importações. Este fator pode indicar que um país está se saindo bem no comércio entre outros países e pode contribuir para o crescimento econômico.

Por outro lado, quando o valor das importações supera o valor das exportações temos um déficit, ou seja, um saldo negativo. No contexto do Brasil, em especial ao estado do Tocantins, a sua balança comercial apresenta um superávit, o que significa que ela exporta mais do que importa dentro de sua área.

O Comex Stat é o sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens. De acordo com o mesmo e representado pela 4.1.1, no ano de 2024, as exportações do Tocantins fecharam em aproximadamente US\$ 2,50 bilhões e as importações totalizaram em US\$ 125 Milhões no mesmo período. Diante desses resultados, as exportações do estado registraram uma queda de 17% em comparação ao ano anterior e as importações recuaram 53%, respectivamente. O saldo da Balança Comercial (exportações – importações) ficou em US\$ 2,3 bilhões, mostrando desta forma, uma redução de 13,2% em relação ao ano de 2023.

Durante o decorrer dos últimos 5 anos o saldo comercial tem oscilado, mas sempre se mantendo com um saldo superavitário. Conforme a tabela 4.2, dentre os estados da região Norte do país, o Tocantins ficou na 15ª posição nas exportações e a 25ª posição nas importações, cedendo uma posição tanto nas vendas quanto nas compras internacionais. O estado também representou 0,75% das exportações e 0,048% das importações para o comércio exterior brasileiro.

Figura 4.1.1 Balança Comercial do estado
Em bilhões de USD



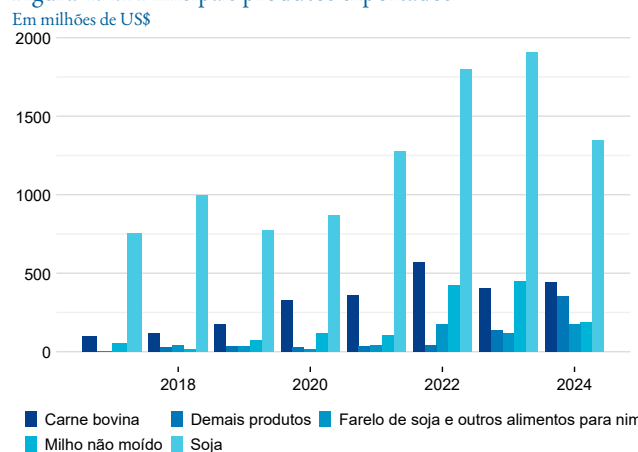
Fonte: COMEX STAT

Ao analisar o gráfico 4.2.1 é notório observar que, a soja foi o produto mais exportado no ano 2024, atingindo US\$ 1,35 bilhões em sua comercialização, que resultou uma participação significativa de 64,9% na balança comercial do Tocantins. Além disso, é relevante observar que este produto registrou uma queda de 29,2% em volume exportado. Na segunda posição, o milho não moído correspondeu a uma participação de 7,4% no total exportado pelo estado em 2024, totalizando US\$ 185,2 milhões. Com isso, houve uma redução de 58% em relação ao ano anterior.

Com 17,7% de participação na balança comercial do estado, a carne bovina (fresca/congelada ou refrigerada) apresentou no mesmo ano de 2024 um valor total de US\$ 443 milhões. Em comparação ao ano de 2023, o produto sofreu um aumento relevante de aproximadamente 10,1% em detrimento do aumento das transações com um dos seus principais parceiros comerciais, a China.

Os Farelos de soja e outros alimentos para animais são o quarto item de maior vulto da pauta exportadora do estado. Eles apresentam, porém, somente 7% da participação total, com o valor de US\$ 174 milhões para o ano de 2024, que veio de crescimento em relação ao ano de 2023 em aproximadamente 48,8%. Os demais produtos da pauta exportadora apresentaram totalizaram um valor de aproximadamente US\$ 351,3 milhões, que surgiu por meio de uma redução em relação ao ano anterior de -16,8%.

Figura 4.2.1 Principais produtos exportados



Fonte: COMEX STAT

No ano de 2024 as importações do estado tiveram uma queda bastante representativa comparado ao valor total de bens importados no ano anterior, já que o valor totalizado de 2023 foi de US\$ 271,3 milhões, e o valor do ano referente foi de US\$ 125 Milhões, uma queda de 53%. Observando o gráfico 4.3.1, pode-se concluir essa diferença na magnitude das colunas em seus respectivos anos e itens. Os principais produtos que mais foram importados pelo Tocantins foram: Adubos ou fertilizan-

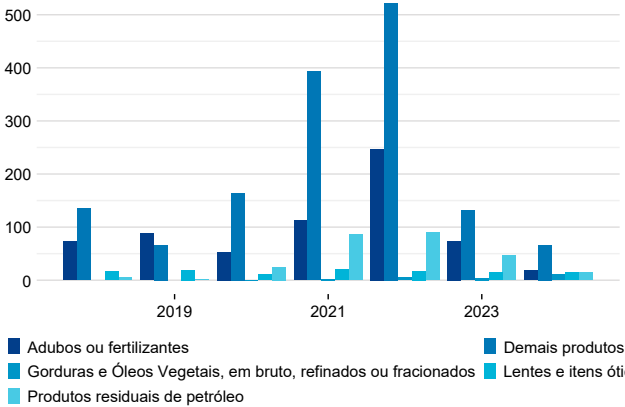
tes químicos, lentes e itens óticos, produtos residuais de petróleo e materiais relacionados e gorduras e óleos vegetais.

O primeiro representou uma participação de 14,8% do total importado pelo estado, e alcançou o saldo de US\$ 18,7 milhões, valor inferior ao ano anterior, cuja variação para o ano de análise foi de 74,5% negativa. Lentes e itens óticos foram os o segundo item com maior valor importado, com uma participação de 11,4% e totalizando US\$ 14,4 milhões, esse valor é 4% menor que o de 2023.

Na terceira posição, ao analisar o gráfico 4.3.1, os produtos residuais de petróleo atingiram um valor de US\$ 14,3 milhões no ano de 2024, tendo uma redução de 69,3% de seu valor importado em comparação à 2023, o que resultou em uma participação geral de 11,3% nas importações da balança comercial do estado. Gorduras e óleos vegetais, apresentaram uma participação 8,8% na pauta e totalizaram um montante de US\$ 10,99 milhões, isto é, um aumento de 160% em relação ao ano de 2023, o colocando entre os principais itens importados do ano.

Por último, têm-se os demais produtos da pauta de importação, no qual apresentaram uma participação 53,7% e totalizando um montante de US\$ 66,61 milhões.

Figura 4.3.1 Principais produtos importados
Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

A Tabela 4.1 apresenta os principais parceiros comerciais do Tocantins e seus principais blocos econômicos que exportaram e importaram no ano de 2024, e, quando o assunto é exportação, o Tocantins desempenha um papel relevante comparado ao pouco tempo que o estado tem de existência, e mesmo sendo relativamente pequeno, ostenta números significativos para a sua região.

Como observado anteriormente, o ano de 2024 apresentou uma variação de 17% de queda das exportações em relação ao ano de 2023, atingindo o valor bruto de US\$2,50 bilhões em dólares. Dessa quantia, o Tocantins comercializou seus produtos com inúmeros países, entre eles a China, seu principal parceiro, que teve participação de 47,3% no total das exportações, reduzindo em 13,7 pontos percentuais em comparação ao ano de 2023.

A diversidade de países que mantêm relações comerciais com o Tocantins é visível na mesma tabela, pois além da China, grande compradora dos grãos e carnes produzidos no estado, encontra-se também países como Espanha, representando 7,5% do total exportado, mas que também atestou uma queda de 0,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior, e Suíça com

Tabela 4.1 Origem das Exportações e Importações em percentual

País	Exportação	País	Importação
China	47.3	China	38.9
Espanha	7.5	China	12.0
Arábia Saudita	5.1	Bélgica	10.2
Turquia	4.8	Estônia	7.4
Tailândia	4.1	EUA	6.8

Fonte: COMEXSTAT

Tabela 4.2 Status Geral do Tocantins em 2023

	US\$ Milhões	Participação	
Exportações	2.5	Exportações (%)	0.75
Importações	125.9	Rank Exportações	15
Corrente	2.6	Importações (%)	0.048
Saldo	2.4	Rank Importações	25

Fonte: COMEXSTAT

5,1% de participação.

Nas importações, a China também se destacou ficando em 1º lugar, com 38,9% de representatividade, armações para óculos e artigos semelhantes e suas partes estão entre os produtos mais importados pelo estado. Outros países com o que o Tocantins mantém relações nas importações são os Estados Unidos, com 12% de participação, seguida pela Rússia com 10,2%, Indonésia com 7,4% e Canadá com 6,8%.

Contas Públicas Estadual

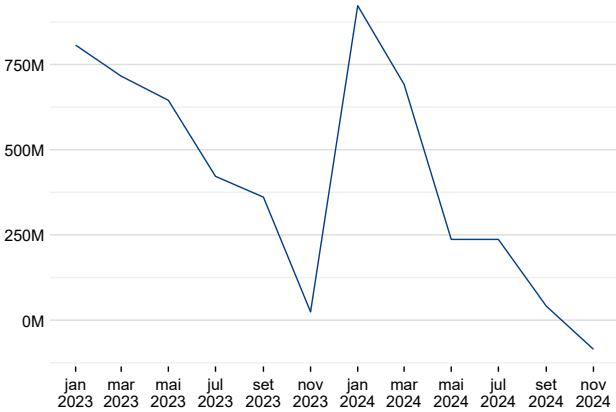
O resultado primário das contas públicas do estado do Tocantins até o sexto bimestre de 2024, de acordo com a 5.1.1, foi de 2,04 Bilhões de reais, valor consideravelmente menor que o do mesmo período do ano anterior, que foi de 2,83 bilhões. Veja o quadro 5.1 para mais detalhes sobre o resultado primário. As receitas primárias cresceram 8% no sexto bimestre de 2024, como mostra a 5.1.2. As despesas primárias cresceram 14%. No sexto bimestre de 2023, as receitas haviam crescido 14% e as despesas, 12%. Comparando o crescimento das despesas primárias no sexto bimestre de 2024, a taxa de crescimento foi maior que em 2023. Ainda que tenha sido registrado um aumento das despesas, a variação das receitas se mostrou maior, contribuindo para um superávit primário de pouco mais de R\$ 1,1 bilhão até o sexto bimestre de 2024. No sexto bimestre de 2024, o resultado primário alcançou seu ponto mais alto do ano. Durante o ano, o resultado primário permaneceu em crescimento, finalizando o ano de 2024 com um valor 47,61% inferior ao mesmo período de 2023.

Quadro 5.1 O que é o resultado primário?

O resultado primário é um dos principais indicadores das contas públicas. Ele representa o esforço fiscal de um estado para diminuir o estoque da dívida. Ele é resultado da diferença entre as receitas e despesas (excluindo as receitas e despesas com juros). O superávit primário ou resultado primário positivo ocorre quando as receitas primárias são maiores que as despesas primárias. Indica a economia do governo para pagamento da dívida. O inverso, quando despesas primárias excedem as receitas primárias, há déficit primário ou resultado primário negativo, incorrendo em aumento da dívida.

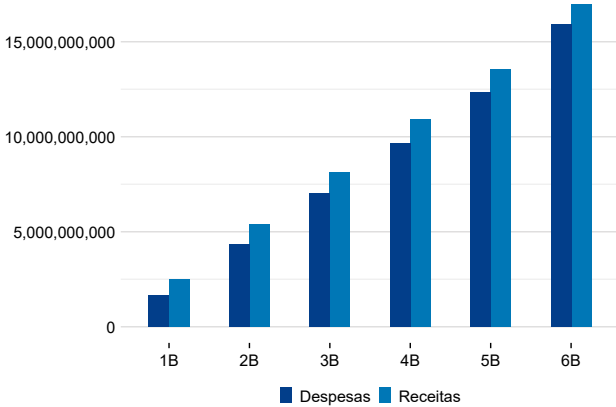
A Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado teve, em 2024, uma redução de 18% em relação ao ano de 2023. A DCL, que era de 3,42 bilhões em 2023, passou a ser de 4,02 bilhões em 2024. A Dívida Consolidada Líquida de 2024 em relação ao ano de 2023 indica uma tendência de aumento, que pode ser observada no gráfico 5.2.1.

Figura 5.1.1 Resultado primário em relação a RCL



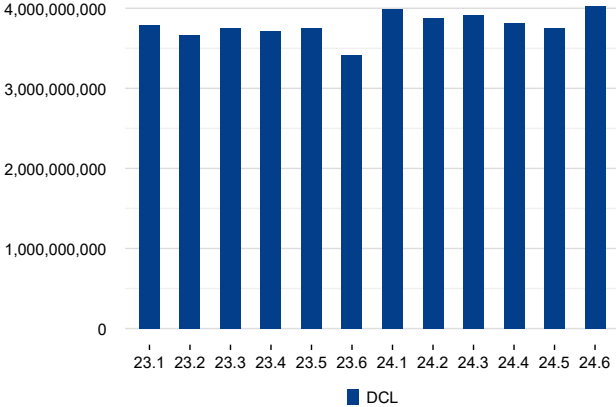
Fonte: RREO

Figura 5.1.2 Valores das receitas e despesas em relação a RCL



Fonte: RREO

Figura 5.2.1 Variação da Dívida Consolidada Líquida (DCL)



Fonte: RREO

Mercado de Trabalho

Os indicadores de atividade econômica são ferramentas essenciais para avaliar a economia de um país. O governo federal realiza diversas pesquisas que abrangem tanto o emprego formal quanto o informal. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reúne uma ampla gama de informações sobre empregos formais, incluindo admissões, desligamentos, salários, funções e cargos. Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADC) é utilizada para calcular indicadores como a taxa de desemprego, ocupação e renda média dos trabalhadores. Compreender a situação do emprego no país é fundamental para orientar a política econômica atual e futura.

O saldo de emprego formal ao longo de 2024 é representado pela 6.1.1, que registrou comportamento positivo na maior parte dos meses, tanto no Tocantins quanto na Região Norte. Os destaques foram janeiro e fevereiro, com valores mensais respectivos de 1.492 e 2.291 para o Tocantins e fevereiro e junho com os valores respectivos de 18.124 e 18.739 para a Região Norte; entretanto, dezembro apresentou queda acentuada em ambas os territórios, reflexo típico da sazonalidade. O Tocantins seguiu a tendência regional, porém em menor escala, acumulando 8.787, em contraste com 114.625 na Região Norte.

De modo geral, o Tocantins registrou queda de 33,32% no saldo total em relação a 2023, enquanto a Região Norte teve acréscimo de 7,35%. O Tocantins apresentou essa contraste devido aos meses de maio, junho e julho que apresentaram baixos valores em relação aos mesmos meses em 2023. Assim, 2024 manteve padrão de sazonalidade semelhante ao de 2023, com ganhos concentrados no início do ano e forte retração em dezembro; porém, em 2024 as oscilações mensais foram mais acentuadas e o recuo de dezembro mais profundo para o Estado.

O saldo por setores 6.1.2 caiu 33,3% em relação a 2023, passando de 13.179 para 8.787. A agropecuária teve o pior desempenho, recuando de 1.447 para -182 (queda de 112,5%) na passagem do ano de 2023 para 2024, tornando-se negativa. A indústria foi o único setor em alta, com cerca de 12,9%, consolidando os valores anuais de 990 em 2023 e 1.118 em 2024. O setor de serviços, que possui o maior Valor Adicionado Bruto ao PIB do Estado, apresentou valores de 7.333 em 2023 e reduziu para 5.161 em 2024, isto é uma variação negativa de 29,6%. Por fim, os setores de construção e comércio registraram quedas de aproximadamente 9% e 23%, respectivamente, indicando forte desaceleração em 2024.

Os requerimentos do seguro-desemprego funcionam como um termômetro claro da estrutura do emprego nacional, ou seja, é importante indicador das condições do mercado de trabalho, servindo de medida macroeconômica ao oferecer proteção temporária aos profissionais recém-desligados. A elevação nas solicitações sinaliza dificuldades na dinâmica do emprego. A 6.1.3 mostra oscilações mensais nos pedidos, com maiores concentrações em janeiro, abril, julho e outubro. Em contra-

Figura 6.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2024

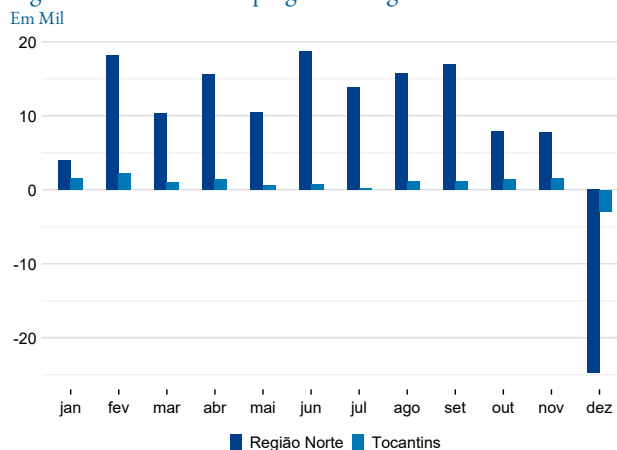


Figura 6.1.2 Saldo por setores em 2024

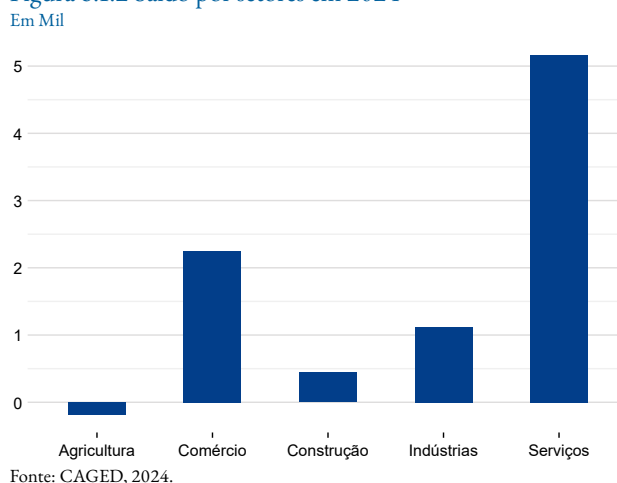
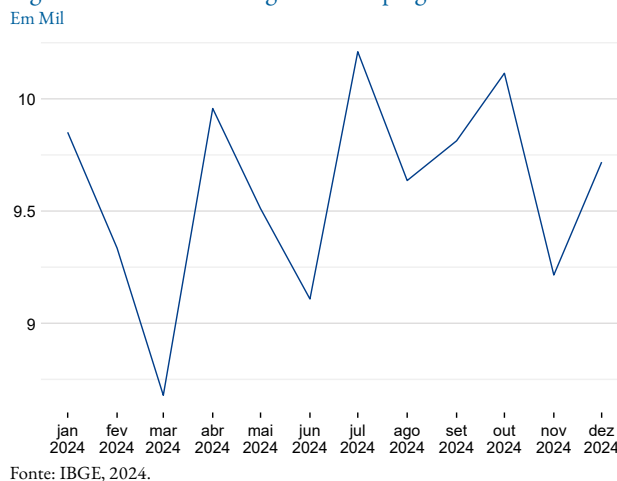


Figura 6.1.3 Pedidos de seguro desemprego em 2024



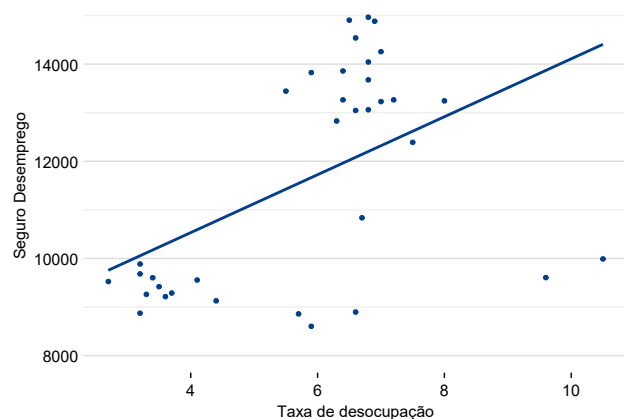
partida, os meses que apresentam menores valores na parcela paga são os meses de março, junho e novembro. No mais, apenas os meses de março e junho apresentaram variação negativa em comparação aos mesmos meses no ano anterior. No comparativo geral entre 2024 e 2023, a variação percentual no total de parcelas liberadas foi positiva de 3,29%.

A Figura 6.3.1 (taxa de desemprego no Tocantins) indica tendência de queda ao observar a transição do primeiro trimestre ao quarto trimestre de 2023, consolidando cerca de 5,8% em 2023. Já no ano de 2024, o quarto trimestre apresenta um valor superior ao primeiro trimestre de 2024, porém, houve decréscimo da taxa no segundo trimestre em relação ao primeiro de 1,8 pontos percentuais (pp), uma redução considerável. Contudo, o valor subiu 0,8 pp no semestre seguinte e manteve-se o mesmo valor no terceiro trimestre.

Entre 2016 a 2024, a 6.2.1 (relação entre seguro-desemprego × taxa de desocupação) evidencia forte correlação entre a taxa de desocupação e a procura pelo benefício, ou seja, apresentaram relação estreita: picos de desemprego (por exemplo, durante a COVID-19) coincidiram com aumentos nos requerimentos, enquanto a queda desses índices sinaliza recuperação gradual do mercado.

Figura 6.2.1 Relação seguro desemprego x taxa de desocupação

Variação Trimestral entre 2016 a 2024



Fonte: MTE

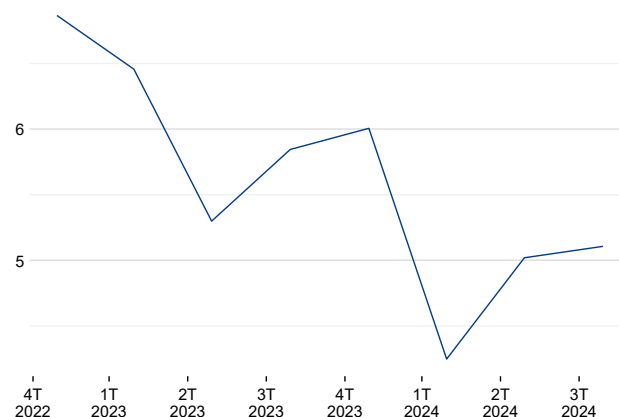
Segundo a PNAD Contínua Trimestral, em relação às pessoas consideradas força de trabalho e que estão ocupadas, em 2024 o mercado de trabalho do Tocantins teve desempenho favorável: o estado encerrou o período com 762 mil pessoas ocupadas, uma variação positiva de 5,1% em relação a 2023 (725 mil). A 6.3.2 indica leve queda no início de 2023, recuperação no terceiro trimestre e aumentando a expressividade do valor no quarto trimestre do ano. Com um certo declínio na passagem para o primeiro trimestre de 2024, os outros três trimestres recompensaram e passaram a marca de 760 mil pessoas ocupadas no Estado do Tocantins.

A 6.3.3 apresenta o rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas, habitualmente recebido no trabalho principal. Brasil, Região Norte e Tocantins tiveram aumento entre o primeiro e o quarto trimestre de 2024, verificando uma tendência a nível regional e nacional; a Região Norte registrou no primeiro e quarto trimestre os valores de 2.402 e 2.546, respectivamente, consolidando um ganho percentual relativamente moderado, com aproximadamente 6% dada uma variação de 144

no rendimento. O Tocantins cresceu com o maior ganho de rendimento médio mensal, em relação às outras territorialidades, na passagem do primeiro ao quarto trimestre, com valores de 2.658 e 2.893, respectivamente, isto é uma variação percentual de 8,84%, ou uma variação nominal de 235. A média salarial do Brasil continua superior à da Região Norte e à do Tocantins, quadro possivelmente associado às desigualdades produtivas regionais.

Figura 6.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins

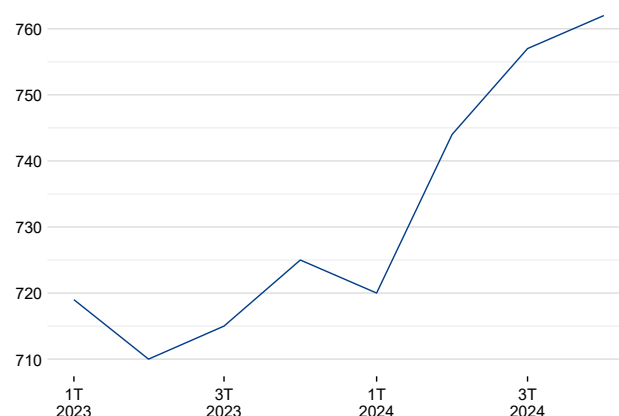
Variação trimestral



Fonte: IBGE, 2024.

Figura 6.3.2 População ocupada no Tocantins

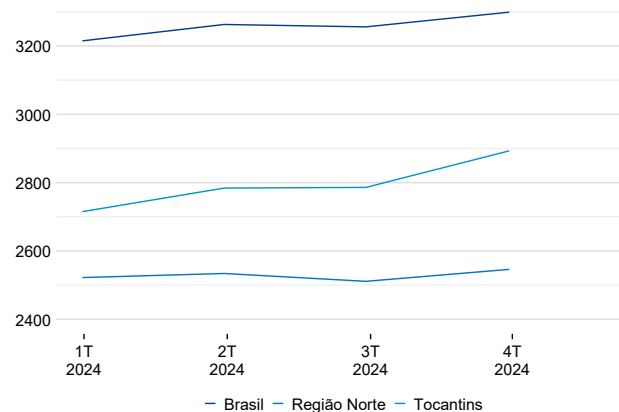
Variação trimestral



Fonte: IBGE, 2024.

Figura 6.3.3 Rendimento médio mensal

Em mil R\$



Fonte: IBGE, 2024.

PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins